



UNICAMP



pró-reitoria de pesquisa  
unicamp

# MODALIZAÇÕES EM REDAÇÕES DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVAS DE ESTUDANTES DE CURSINHO POPULAR PRÉ-VESTIBULINHO

**Palavras-Chave:** MODALIZAÇÕES, VESTIBULINHO, DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA

**Autores(as):**

**GABRIELA DE OLIVEIRA FOSCHIANI, IEL – UNICAMP**

**Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. MÁRCIA RODRIGUES DE SOUZA MENDONÇA (orientador(a)), IEL - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Os textos dissertativo-argumentativos que configuraram, ao longo das últimas 5 décadas como um gênero escolar - a “redação” - são exigidos em diversas provas de vestibulares e vestibulinhos, como o exame de seleção do Colégio Técnico de Campinas (COTUCA), no qual, de acordo com seu edital de 2023, a redação possui caráter eliminatório e classificatório. Uma característica do estilo desse gênero é a escrita em terceira pessoa, contudo, isso não significa que o texto está isento da subjetividade ou de posicionamento explícito.

Emile Benveniste, em seu livro “Problemas de linguística geral 1”, afirma que o universo da palavra é o da subjetividade e o sujeito utiliza da palavra e do discurso para representar a si mesmo. De acordo com o autor, “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito; porque só a linguagem fundamenta na realidade, na sua realidade que é a do ser, o conceito de ‘ego’”. Sendo assim, o ato enunciativo é individual e subjetivo, sendo a linguagem marcada pela expressão da subjetividade.

Os alunos, sendo assim, ao escrever suas redações, utilizam de meios para expressar subjetividade, como a escolha entre a utilização da voz passiva ou da voz ativa, “apagando” ou realçando os autores das ações, o emprego do sujeito indeterminado, o uso de orações subordinadas substantivas subjetivas e a modalização verbal e fraseológica por meio de advérbios, adjetivos, tempos e modos verbais, o que constitui o objeto central de estudo deste projeto. (ROQUE; VÖLKER, 2016, p. 31-34; BENVENISTE, 2006 [1970], p. 81-92 *apud* OLIVEIRA, 2017)

As modalizações, de acordo com Bronckart (1999),

têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formulados a respeito de alguns elementos do conteúdo temático. [...] As modalizações pertencem à dimensão configuracional do texto, contribuindo para o estabelecimento de sua coerência pragmática ou interativa e orientando o destinatário na interpretação de seu conteúdo temático. (p.330)

A modalização, portanto, é um dos processos que indica quais são os posicionamentos de quem escreve em relação ao seu interlocutor, a si próprio e ao próprio discurso (CHARAUDEAU, 1992: 572, *apud* MACHADO, 2001).

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar as modalizações realizadas por alunos de um cursinho popular pré-vestibulinho, que têm como objetivo ingressar no

COTUCA, na escrita de redações dissertativo-argumentativas. O princípio de base é a identificação das principais dificuldades enfrentadas em relação ao uso de modalizações, com vistas ao aprimoramento da escrita desses estudantes. Nesse sentido, a presente investigação pode contribuir para o aprimoramento das práticas docentes da professora-pesquisadora, com o intuito de impactar positivamente a vida dos alunos, além de contribuir para estudos da área de Linguística Aplicada.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa se insere no campo da Linguística Aplicada, no escopo do paradigma qualitativo, assumindo um caráter de pesquisa-ação. Os processos de coleta e geração de dados envolvem tanto a pesquisa bibliográfica (com a consulta a fontes teóricas pertinentes ao tema) e pesquisa de campo, com coleta de dados.

No primeiro semestre estivemos em campo no cursinho popular em que coletamos os dados. Realizamos 8 encontros de 2 horas de duração cada, totalizando 16 horas de encontros. Ao longo desse período, foi possível propor a escrita de 2 redações dissertativo-argumentativas. Em outros 2 encontros, propusemos a reescrita desses textos, com instruções para que os estudantes aprimorassem seus textos. A instrução solicitava que imprimissem marcas de modalização das redações que evidenciassem seus pontos de vista de maneira mais clara, a fim de contribuir para uma argumentação mais consistente e, portanto, mais bem sucedida na avaliação dos vestibulinhos.

Após a definição do corpus final, 5 textos e suas reescritas, foram iniciadas as análises. Buscou-se, primeiramente, realizar uma leitura atenta das redações, buscando identificar e categorizar as modalizações realizadas pelos estudantes, tanto nas versões iniciais quanto nas reescritas. Essa análise foi feita de acordo com Bronckart (1999), categorizando as modalizações em lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.

Em seguida, fizemos uma análise quantitativa, identificando a proporção de modalizações utilizadas em cada texto, estabelecendo quais modalizações foram utilizadas nos textos e atestando as ocorrências de cada modalização nas duas diferentes versões dos textos. Por fim, foi feita uma análise qualitativa, na qual buscou-se teorizar a respeito do uso das modalizações e da natureza do texto dissertativo-argumentativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A título de exemplificação, segue uma análise de uma redação escrita por estudante do cursinho popular pré-vestibulinho, em comparação com sua reescrita.

No primeiro parágrafo, a estudante procura introduzir o tema "Como a violência, em suas diferentes formas, se manifesta no cotidiano dos jovens brasileiros", falando sobre a presença da violência nas casa dos jovens e em filmes e séries. Ela escreve:

A violência já esta empregnada, desde cedo, na mente da população. Senão dentro da própria casa, os filmes/séries se tornaram extremamente violentos abordando mortes, explosões, armas, violência e todos nós estamos sujeitos a isso desde cedo.

Nesse trecho identifica-se o uso do advérbio "extremamente" usado, no contexto, para dizer que os filmes e séries são violentos. Entende-se que esse advérbio é utilizado, aqui, para fazer uma avaliação a partir do seu mundo subjetivo, configurando uma modalização apreciativa.

Ao reescrever o texto, a aluna decide mudar sua abordagem para introduzir o texto. Na nova versão, ela inicia com uma citação de um filósofo, relacionando-a com o tema. Ela escreve:

"É da natureza da cultura tornar natural o que não é". A frase pertinente do filósofo Leandro Carnal, retrata bem a estrutura social da humanidade nos dias de hoje. A violência se tornou muito natural - algo que não é. Hoje, a cultura estabelece uma relação assustadora com a violência. Como ela ficou tão impregnada na mente das pessoas em tão pouco tempo?

Nessa nova introdução, é possível identificar quatro adjetivos, que foram utilizados para fazer uma avaliação a partir do seu mundo subjetivo. Assim, entende-se, nesse parágrafo, como modalizações apreciativas, os adjetivos "pertinente", "bem", "natural" e "assustadora".

A aluna segue seu texto falando sobre o fácil acesso a conteúdos violentos e a sua influência.

Nos dias de hoje, a violência está muito romantizada e pouco falada. Na internet fica tudo mais fácil de explodir, influenciar as mentes fracas que nela estão viajando. Daí o maluco entra numa escola, mata as crianças, porque viu num jogo.

Nesse trecho, identificam-se dois modalizadores apreciativos: *fracas* e *maluco*. Esses adjetivos evidenciam a opinião de quem escreve.

Na reescrita, esse trecho foi muito modificado, passando para:

Antigamente, crianças corriam livre pelas ruas sem medo. Agora, não mais. O vandalismo e a violência cresceram muito nos últimos tempos. Somente nos últimos 2 anos essa pratica cresceu mais de 26%.

Novamente, encontra-se modalizações apreciativas: livres e sem medo.

No texto original, a jovem escreveu apenas um parágrafo de desenvolvimento. Contudo, na reescrita, foi adicionado mais um parágrafo argumentativo.

Na sociedade contemporânea, a violência, tanto física quanto moral, ficou muito normalizada, pois desde sempre a sociedade convive com programas de filmes que são, querendo ou não, violentos. Crianças e, principalmente, adolescentes, já estão familiarizados com a violência que cresceram vendo.

Encontram-se, nesse trecho, mais três modalizações apreciativas, que mostram a opinião de quem escreve: normalizada, violentos e principalmente.

Por fim, para finalizar o texto, ela escreve:

Se, como falei no início, a violência já está implantada na cabeça de todos desde sempre, como vamos entender agora que não é algo natural? Porque não é, e agora, mais que nunca a sociedade precisa entender e repetir essa atitude, porque, senão, o ser humano irá ser a sua própria destruição.

Nesse trecho, identifica-se a modalização lógica "irá ser", que evidencia uma avaliação de elementos do conteúdo temático com base no mundo objetivo. Mostrando, assim, um ponto de vista a partir de fatos prováveis.

Na reescrita, esse parágrafo passou a ser:

Se o ser humano não repelir essa atitude, a violência vai continuar sendo uma realidade, o medo vai continuar sendo nosso dia-a-dia e, como disse o filósofo Bruno Ramos "O ser humano será sua própria destruição".

Nesse trecho, identificam-se duas modalizações lógicas: se e vai continuar. A partir delas, tem-se um ponto de vista a partir de fatos prováveis e eventuais.

Todos os textos que compõem o corpus passaram por análise similar e, com isso, foi possível constatar que as modalizações apreciativas foram as mais utilizadas nos textos dos estudantes, de acordo com os gráficos abaixo.

Modalizações utilizadas nas primeiras versões dos textos

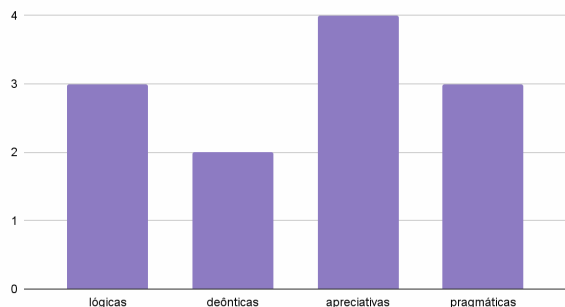


gráfico 1: modalizações utilizadas nas primeiras versões dos textos

Modalizações utilizadas nas segundas versões dos textos

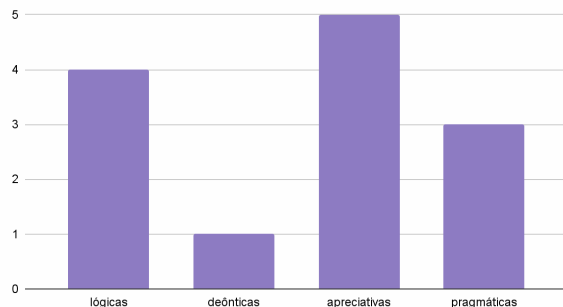
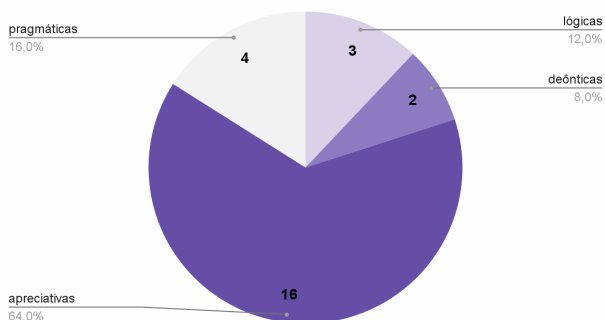


gráfico 2: modalizações utilizadas nas segundas versões dos textos

No gráfico 1, é possível observar que quatro dos cinco textos utilizaram modalizações apreciativas, sendo essa a que mais apareceu. A redação do estudante M foi a única que não apresentou esse tipo de modalização e é um caso particular que deve ser comentado. O texto escrito pelo aluno apresenta um caráter expositivo, com poucas marcas de argumentação e subjetividade. Assim, é possível compreender a ausência dessas modalizações apreciativas em seu texto. Ao reescrever o texto, após intervenção pedagógica, o aluno apresenta um texto com traços argumentativos e algumas marcas de subjetividade, utilizando, também, modalizações apreciativas, mesmo que poucas.

Além de ser a única modalização que foi utilizada por todos os alunos, a apreciativa foi, também, a que mais apareceu nos textos, como atestado nos gráficos 3 e no gráfico 4.

Ocorrências das modalizações nas primeiras versões



Ocorrências das modalizações nas segundas versões

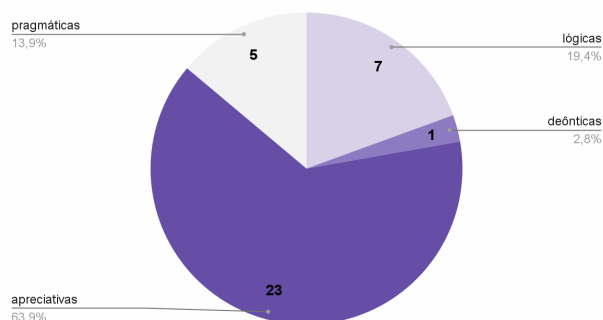


gráfico 3: ocorrências das modalizações nas primeiras versões

gráfico 4: ocorrências das modalizações nas segundas versões

A partir desse gráfico, é possível perceber um aumento no uso das modalizações pelos alunos ao realizarem o processo de reescrita, passando de 25 para 36. Ainda assim, as apreciativas seguem sendo as mais presentes, aparecendo 16 vezes nas primeiras versões e 23 vezes nas segundas. Pode-se perceber, também, um aumento considerável no uso das modalizações lógicas, passando de 3 para 7, o que mostra que, após a intervenção feita, os alunos passaram a fazer mais avaliações a partir de fatos atestados ou possíveis.

## CONCLUSÕES:

Pode-se concluir, a partir dos dados atestados anteriormente, que, nos textos que compuseram o corpus, os alunos tendem a utilizar as modalizações apreciativas como um mecanismo argumentativo. Essa tendência foi consistente ao longo das diferentes versões dos textos. Mesmo que o uso das modalizações tenha crescido de uma maneira geral na reescrita dos textos, as apreciativas continuaram sendo as mais utilizadas, representando 64% das modalizações utilizadas nas primeiras versões e 63,9% nas segundas versões.

Além disso, a pesquisa evidenciou uma evolução no uso de modalizações lógicas, indicando uma progressiva capacidade dos alunos em realizar avaliações baseadas em fatos e possibilidades. A intervenção pedagógica, ao propor a reescrita dos textos com ênfase na modalização, mostrou-se eficaz para aprimorar a argumentação e a clareza dos posicionamentos dos alunos.

Portanto, os resultados sugerem que o trabalho com modalizações pode ser uma estratégia valiosa para melhorar a qualidade das redações dissertativo-argumentativas em contextos educativos similares.

---

## BIBLIOGRAFIA

- BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas, SP: Pontes, 1991.
- BRONCKART, Jean-Paul. Os mecanismos enunciativos. *In*: BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999. p. 319-336.
- MACHADO, Ida Lucia. Breves considerações sobre índices de modalização e práticas de leitura. **Caligrama: Revista de Estudos Românicos**, v. 6, p. 63-77, 2001.
- OLIVEIRA, Giovane Fernandes. “Então eu posso dizer ‘eu’ na redação?”: da subjetividade na linguagem à autoria na argumentação escrita. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, p. 36-50, 2017.